

LIBERAL **AMAZON**

ESPECIAL

Devoção mariana: as origens

TRADIÇÃO - De Nazaré da Galileia a Belém, via Portugal, fé em Nossa Senhora une séculos e diferentes culturas e cidades em torno de um nome: Maria, a mãe de Jesus

DANIEL NARDIN, ANNA CARLA RIBEIRO E SÉRGIO CHENE
DA REDAÇÃO

A devoção a Nossa Senhora de Nazaré encontrou na Amazônia sua maior expressão, traduzida no Círio de Nazaré, um dos maiores eventos populares católicos do mundo, que reúne cerca de dois milhões de pessoas nas ruas de Belém, a capital do Pará, no segundo domingo de outubro. Por conta da pandemia, as procissões e homenagens à “Rainha da Amazônia” terão novamente restrições em 2021. Mas isso não refreia esses devotos católicos. Muitos não deixam de ir às ruas, e manifestar essa fé, ao seu modo, mesmo com suspensão de romarias oficiais, em 2020, num dos piores cenários da covid-19 no Brasil. Eles seguem renovando sua crença em Maria, mãe de Jesus. No Pará, as manifestações religiosas marianas - aquelas que têm Maria, mãe de Jesus, como

centro da devoção - somam mais de três séculos de história.

Popularizada no coração da Amazônia, com peculiaridades muito próprias, a tradição em torno dos milagres atribuídos a Nossa Senhora tem em sua origem fortes laços lusitanos, resultado da colonização portuguesa na região. E indo mais profundamente na história, seguindo os passos da devoção, é possível chegar a Nazaré, a cidade onde Maria e José viveram com Jesus em parte da sua infância e juventude, na baixa Galileia. Como conta a tradição, foi lá que iniciou a longa história de fé que se renova a cada ano, a cada oração, a cada lágrima de um promesheiro ou peregrino devoto de Maria.

Nazaré, na região da Galiléia, inspira e atrai visitantes cristãos de todo o mundo



SPECIAL CONTENT

Marian devotion: the origins

TRADITION - From Nazareth in Galilee to Belém, via Portugal, faith in Our Lady unites centuries, different cultures and cities around one name: Mary, the mother of Jesus

DANIEL NARDIN, ANNA CARLA RIBEIRO E SÉRGIO CHENE
TRANSLATED BY **SILVIA BENCHIMOL AND EWERTON BRANCO**

The devotion to Our Lady of Nazareth has found its greatest expression in the Amazon, embodied in the celebration of Círio de Nazaré, one of the greatest popular Catholic events in the world, which brings together nearly two million people through the streets of Belém, capital of Pará, on the second Sunday of October. Due to the pandemic, processions and tributes to the “Queen of the Amazon” will remain restricted in 2021. This fact, however, does not hold back the fervor of the Catholic devotees. Many do not keep themselves from going out on the streets to express their faith in their peculiar ways. Despite the prohibition of official pilgrimages since 2020, when the population faced one of the worst scenarios of covid-19 in Brazil, worshippers continued to renew their belief in Mary, mother of Jesus. Marian religious manifestations in Pará – those which place

Mary, mother of Jesus, at the very center of devotion – remain vivid for almost three centuries.

Popular in the heart of the Amazon, with its own peculiarities, the tradition surrounding the miracles attributed to Our Lady has strong ties with the Portuguese culture and the colonization process in the region. Deepening into history and following in the footsteps of devotion, it is possible to get back and revisit the original city of Nazareth in Lower Galilee where Mary and Joseph lived with Jesus for part of his childhood and youth. Tradition holds that Nazareth was the place where the long history of faith began to be reaffirmed every year thereafter in the payer of each devotee, in the tears of each faithful believer of Mother Mary.

Nazareth, in the region of Galilee, inspires and attracts Christian visitors from all over the world



DIVULGAÇÃO - MINISTÉRIO DO TURISMO DE ISRAEL



DANIEL NARDIN / OLIBERAL



DANIEL NARDIN / OLIBERAL

Nazaré, em Israel, abriga a Basílica da Anunciação, que guarda as ruínas da casa de Maria

Nazareth, Israel, is the site of the Basilica of the Annunciation, which holds the ruins of Mary's home



Nazaré, Galileia: a cidade da Sagrada Família

O nome Nazaré remonta à cidade da região da Galileia, em Israel, que soma mais de 4 mil anos de história – e onde viviam os pais de Jesus, há mais de dois mil anos. O nome já sugere um forte significado para os cristãos. Em hebraico, Natzeret vem da palavra Netzer: que significa broto ou rebento. Diz o Livro do profeta Isaías (11:1): “Brotará um rebento do tronco de Jessé e das suas raízes um renovo frutificará”. A escritura faz menção, de acordo com a crença cristã, a Jesus, que tem na sua árvore genealógica o rei Davi, filho de Jessé. Pela sua origem, da “Casa de Davi”, José teve de ir a Belém, próxima a Jerusalém, para o recenseamento do Império Romano. Lá, Jesus nasceu. O rei judeu da época, Herodes, determinou então a matança de crianças, temendo o nascimento anunciado de um novo rei. José e Maria, agora com o menino Jesus, partem então em fuga ao Egito. E só retornam anos depois, diretamente para Nazaré. A pequena vila nos tempos de Jesus transformou-se numa das maiores da região que integra Israel. Com 80 mil habitantes - hoje a cidade da Galileia tem no turismo religioso e histórico uma grande fonte econômica. Nazaré é conhecida como um dos pontos de partida para outras cidades bíblicas próximas.

Continua nas páginas 8 a 11.



Nazareth, Galilee: The Town of the Holy Family

The name Nazareth dates back to the city of Galilee region, in Israel. With over 4,000 years of history, Galilee was the place where Jesus' parents lived more than 2,000 years ago. The name Nazareth brings about a strong symbolic connotation for Christians. In Hebrew, Natzeret comes from the word Netzer: which means sprout or shoot. Prophet Isaiah (11:1) wrote: “A shoot shall grow out of the stump of Jesse. A twig shall sprout from his stock.” According to the Christian belief, the Scriptures allude to Jesus in whose genealogical tree is King David, son of Jesse. Due to his origins tracing from the “House of David”, Joseph had to go to Bethlehem, near Jerusalem, for the census of the Roman Empire. There, Jesus was born. Herod, King of Judaea at the time, ordered the killing of all children under the age of two, fearing the announced birth of a new king. Joseph and Mary, now with baby Jesus, decide to flee to Egypt. They return years later directly to Nazareth. That which was a small village in Jesus' time has become the largest city in the Northern District of Israel, with a population of 80 thousand inhabitants. Today the city of Galilee stands out in religious and historical tourism – a great economic source. Nazareth is known as one of the departure points for other nearby biblical cities.

Continues on pages 8 to 11.



Imagem de Nossa Senhora da Nazaré que trazida de Mérida no ano de 714, esteve escondida durante 468 anos, nas rochas deste promontório, e a partir de 1182, vem recebendo continuas homenagens da Alma Portuguesa. Saudemo-la com todo o afecto de filhos! Confiemos no seu poder de Rainha e no seu amor de Mãe!

Nazaré e a imagem esculpida pelo próprio José

Em Nazaré, a Basílica da Anunciação se destaca. A construção atual é de 1969, mas a igreja foi erguida e destruída diversas vezes, tendo os primeiros registros do local como santuário ainda no século IV, pelo imperador Constantino, conhecido por ter se convertido e propagado o cristianismo pelo império romano.

As ruínas de uma humilde casa de mais de dois mil anos é o ponto principal de visitação da Basílica. Foi neste local que o Archanjo Gabriel teria visitado Maria, para fazer a “Anunciação” de que ela conceberia um filho, Jesus. A casa, portanto, seria o local onde Maria cresceu e viveu. A igreja possui dois grandes pavimentos. Num jardim externo, há uma bela imagem da Virgem Maria, que parece estender as mãos para cumprimentar – e abençoar – os peregrinos. O complexo possui ainda um centro arqueológico. Próximo dali, é possível acessar a igreja simples de São José, erguida no local onde teria funcionado sua carpintaria.

Esse pode ter sido o local onde foi feita a primeira representação de Maria, esculpida em madeira. Conta a tradição oral – com um único registro, sem comprovação, feito por Frei Bernardo de Brito, no Livro da Monarquia Portuguesa – que José teria retratado Ma-

ria em uma imagem, onde a Virgem amamentava seu filho, Jesus.

Conforme estudos e documentos históricos, a pequena imagem de madeira permaneceu na Galiléia até que, por conta da perseguição a símbolos cristãos na região, foi guardada e levada para a Europa, por nomes conhecidos do catolicismo, como São Jerônimo e Santo Agostinho, rumo à Espanha e Portugal.

A professora Ida Hamoy, do curso de Museologia da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal do Pará (UFPA), e também do programa de Pós-Graduação em Ciências do Patrimônio Cultural, destaca que é improvável que a imagem tenha sido realmente feita por José, pois suas características artísticas remontam ao século XI e XII.

Porém, a pesquisadora ressalta que a forte tradição oral não pode ser completamente menosprezada. “Em verdade, se pensarmos racionalmente que o esposo de Maria, José, era judeu e cumpridor de obrigações judaicas, dificilmente ele teria esculpido uma imagem de Maria como santa, considerando as proibições de esculpir imagens prescritas na Torah (a escritura sagrada para os hebreus)”, destacou Ida em tese, defendida na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). “No entanto, nada

desabona o fato dele esculpir uma imagem de sua esposa, manuseando em seu cotidiano a madeira como matéria prima de seu ofício de carpinteiro, como memória afetiva e ela se tornar imagem de referência ao culto subsequente”.

A imagem, inicialmente escondida e depois encontrada em Portugal, deu início a uma nova fase de devoção a Nossa Senhora de Nazaré - que permanece em Nazaré, em Israel, e se espalhou pelo mundo, sendo mais expressiva em Portugal e no Brasil, especialmente Belém, com o Círio de Nazaré.



Embora sem comprovação, tradição oral aponta que imagem de madeira foi feita por José em sua carpintaria

Although without proof, oral tradition indicates that the wooden image was made by Joseph in his carpentry

A imagem teria origem na Galiléia e foi levada para a Europa, onde está até hoje, em Portugal

The image is believed to have originated in Galilee and was taken to Europe, where it is to this day, in Portugal



Nazareth and the image carved by Joseph himself

A wooden image is supposed to have traveled through several continents to finally reach its present home in Portugal, where the tradition of devotion to Mary evolved ever since.

The Church of the Annunciation in Nazareth attracts attention. The building we visit today dates from 1969, but the original church was erected and destroyed several times. The first records of the Church as a sanctuary provided by Emperor Constantine dated from the fourth century. The Emperor was known for having converted and propagated Christianity throughout the Roman Empire.

The ruins of a nearly two-thousand-years old humble home constitute the main visitation point of the Church. Supposedly, It was in this place that Archangel Gabriel visited Mary to make the “Annunciation” that she would conceive a child – Jesus. The house, therefore, would be the place where Mary grew up and lived. The Church has two large floors. The outdoor garden displays a beautiful image of the Virgin Mary, who seems to extend her hands to greet – and bless – the pilgrims. The complex also has an archaeological center. Nearby, it is possible to access the plain church of Saint Joseph erected in the place where his carpentry shop would have operated.

This is likely to have been the place of the first representation of Mary carved in wood. The oral tradition holds – based on a single record, without proof, made by Frei Bernardo de Brito, in the Book of the Portuguese Monarchy – that Joseph would have portrayed an image of the Virgin breastfeeding her son, Jesus.

According to studies and historical documents, the small wooden image

remained in Galilee until the beginning of the persecution against Christian symbols in the region. It was, then, kept and taken to Europe by notable Catholic figures, such as St. Jerome and St. Augustine, heading to Spain and Portugal.

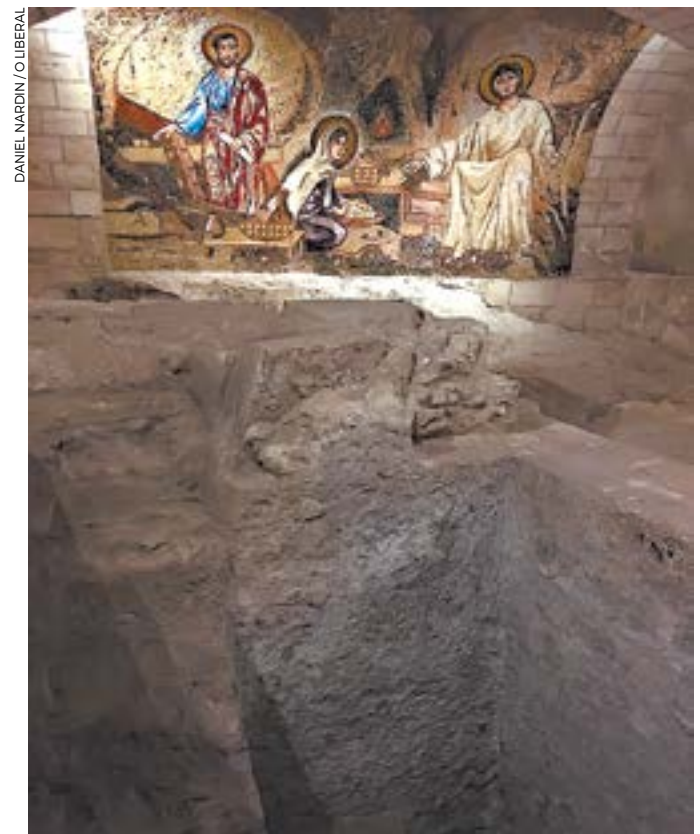
Professor Ida Hamoy, from the Museology course at the Faculdade de Artes Visuais [Faculty of Visual Arts] of the Federal University of Pará (UFPA), and also a member of the Graduate Program in Ciências do Patrimônio Cultural [Cultural Heritage Sciences], points out that it is unlikely that the image was produced by Joseph himself, as its artistic characteristics date back to the 11th and 12th century.

However, the researcher emphasizes that the strong oral tradition cannot be completely underestimated. “In fact, if we rationally think that Mary’s husband Joseph was a Jew who fulfilled Jewish obligations, he would hardly have carved an image of Mary as a saint, considering the prohibitions on carving images prescribed in the Torah (the holy Scripture for the Hebrews)”, highlighted Ida in her thesis, defended at the Federal University of Minas Gerais (UFMG). “However, there is no discredit in his sculpting an image of his wife, while handling wood, in his daily chores as a carpenter, as a sign of affective memory and it becoming an image of reference to the subsequent cult”.

Mary’s image, initially hidden and later found in Portugal, inaugurated a new phase of devotion to Our Lady of Nazareth – which is still vigorous in Nazareth, Israel, and has spread throughout the world, being more expressive in Portugal and Brazil, especially Belém, with Círio of Nazaré.

Igreja de São José, em Nazaré, Israel. Local teria sido o mesmo da carpintaria do pai de Jesus

Church of Saint Joseph, in Nazareth, Israel. Place would have been the same as the carpentry shop of Jesus’ father



Nazaré, Portugal: relíquias, milagres e os primórdios das romarias

Nazaré, em Portugal, não possui esse nome à toa. Na pequena vila, hoje mais famosa pelas ondas gigantes de até 30 metros de altura, uma imagem de Nossa Senhora de Nazaré ficou escondida por 468 anos. Segundo a história local, quem a trouxe a terras portuguesas, da cidade espanhola de Mérida, no ano de 714, foi o monge Frei Romano. Ele fugia das batalhas entre cristãos e muçulmanos, na companhia de Dom Rodrigo, o último rei visigodo da região, após a derrota dos exércitos cristãos na “Batalha de Guadalete”.

Diz a tradição da vila que a imagem ficou primeiramente guardada em uma gruta, junto a uma falésia, acima da praia onde Frei Romano viveu como eremita e foi sepultado. A imagem foi encontrada por pastores próximo ao local onde acabou sendo construído o Santuário na vila de Nazaré, em 1.179.

O mistério da imagem não para por aí. O segundo local reservado a Nossa Senhora na região, à beira da falésia, sobre a gruta onde ela passou séculos escondida, foi construído após o milagre conhecido como a “Lenda de Nazaré”. No dia 14 de setembro de 1182, Dom Fuas Roupinho, alcaide (espécie de administrador local) do castelo de Porto de Mós, caçava junto ao litoral, num denso nevoeiro. A cavalo, ele perseguia um veado. Quando se deu conta, estava à beira de um precipício: era o mesmo local da gruta onde se encontrava a imagem da Virgem Maria. Dom Fuas rogou, então, em voz alta: “Senhora, Vallei-me!”. Foi quando o cavalo parou bruscamente, fincando as patas na rocha, salvando-o da morte. Até hoje é possível visitar a beira de precipício dessa história. E alguns dizem que quem olha atentamente pode ver a marca da pata do cavalo, na rocha.

Incorporação do manto e mudança da iconografia ocorreu após o Concílio de Trento, no século XVI

Em gratidão, Dom Fuas Roupinho construiu a Capela da Memória, onde a imagem – que passou a ser venerada pela população portuguesa – ficou guardada, de 1182 a 1377. Entre os que reverenciaram a imagem estão personagens icônicos da história portuguesa, como o navegador Vasco da Gama: antes da sua viagem à Índia, ele foi ao local rezar e pedir proteção.

Hoje a imagem de madeira encontra-se no Santuário de Nossa Senhora da Nazaré (sim, em Portugal é falada a preposição “da” para se referir à Virgem Maria), fundado em 1377. A escultura guardada em Nazaré atualmente é apresentada com um manto. O item foi incorporado após o Concílio de Trento, no século XVI – entre 1545 e 1563, quando o Período Tridentino criou regras para a iconografia mariana na Igreja Católica.



ANNA CARLA RIBEIRO

Santuário de Nossa Senhora “da” Nazaré, em Nazaré, Portugal

Sanctuary of Our Lady of Nazareth, in Nazareth Portugal



Nazaré, Portugal: relics, miracles and the early stages of the procession

Nazaré, a small village in Portugal, was not named like that for no reason. Although it is most known nowadays for the gigantic waves, which can reach up to 30 meters high, a figure of Our Lady of Nazareth was hidden there for 468 years. According to the story local people tell, monk Frei Romano took it to the Portuguese land, from the Spanish city Mérida, in the year 714. He was escaping from the battles between Christians and Muslims. He was accompanied by Dom Rodrigo, the last Visigoth king, after the Christian army was defeated during the Battle of Guadalete.

According to the tradition in the village, the religious image was first kept in a cave, next to a cliff, by the beach where Frei Romano lived as a hermit and was buried. The image was found by some shepherd men close to the place where the shrine was built in Nazaré, in 1179.

The mystery concerning the Mary’s wooden image goes beyond. The second place for maintaining Our Lady, still next to the cliff, replacing the grotto where it was hidden for many years, was built after a miracle known as “The legend of Nazareth.” On the 14th of September 1182, Dom Fuas Roupinho, Porto de Mós castle mayor, was hunting during a heavy fog. He was chasing a deer, riding a horse, when he realized he was at the border of a cliff: the very same spot of the cave where the Virgin Mary image was. So, Dom Fuas begged out loud, “For Holy Mother’s

sake!” The horse suddenly stopped, digging his hoofs in the rock. That’s how he escaped from dying that day. It is still possible to visit that cliff border nowadays. Some people state that if one stares at the rock carefully, they can even see some marks of the horse hoofs.

Gratefully, Dom Fuas ordered the construction of the Capela da Memória [Chapel of Memory], where the saint’s image started to be worshiped by the Portuguese people, from 1182 to 1377. Iconic characters are among those who worshiped the figure, such as the famous explorer Vasco da Gama – before going on his journey to India, he went to the temple to pray and ask for protection.

Currently, the wooden image is displayed for visitors at the Santuário de Nossa Senhora da Nazaré [Sanctuary of Our Lady of Nazareth] (differently from Brazil, in Portugal the preposition “da” is used to refer to the Virgin Mary), which was founded in 1377. Now, the sculpture kept in Nazaré village presents a cloak. The item was added after the Council of Trent in the 15th century – between the years 1545 and 1563, when the Tridentine Period imposed rules in order to standardize the Holy Mary Catholic iconography.

Incorporation of the cloak and change of iconography occurred after the Council of Trent in the 16th century



ANNA CARLA RIBEIRO

O interior do Santuário (acima) e o memorial construído por Dom Fuas Roupinho (abaixo)

The interior of the Sanctuary (above) and the memorial built by Dom Fuas Roupinho (below)



ANNA CARLA RIBEIRO

CONTEÚDO MULTIMÍDIA

Use um leitor de QR Code para acessar o conteúdo multimídia com vídeo, imagens e podcast.

MULTIMEDIA CONTENT

Use a QR Code reader to access the multimedia content with video, images, and podcast.



Belém, Pará: a popularização da fé em Nossa Senhora de Nazaré

O designer de interiores Paulo Eduardo de Nazaré, 41, mora no bairro de Nazaré, às proximidades da Praça Santuário, em Belém. Membro da comunidade Cristo Alegria, o jovem muda a rotina com a chegada do Círio de Nazaré - quando a série de eventos, romarias e procissões que há 229 anos tomam a capital.

“Temos uma tradição grande dentro de casa. De família, do bairro que a gente vive, de mãe e de pai. A preparação em casa começa sempre antes e acompanha a preparação da paróquia, as peregrinações, tudo que envolve o Círio. Começamos a escutar músicas católicas desde setembro”, conta Paulo.

Assim o designer se soma aos milhões de devotos de Nossa Senhora de Nazaré ao redor do mundo - numa relação que, em Belém, se expressa por um carinho desmedido pela imagem da santa que soma 300 anos de história. Foi em 1.700 que o cabloco Plácido José de Souza encontrou uma estatueta de Nossa Senhora de Nazaré às margens do pequeno curso de água do Murucutu. À época, a devoção à Virgem de Nazaré já estava bastante difundida pelo Brasil, especialmente entre colonizadores portugueses.

De acordo com a pesquisadora Ida Hamoy, a mais antiga imagem

de Nossa Senhora de Nazaré foi catalogada por Frei Agostinho de Santa Maria (1642-1728), na Bahia. Ela teria sido trazida ao Brasil pelo governador geral do Brasil, Tomé de Souza (1503-1579). Assim, nos primeiros séculos do Brasil a tradição da devoção a Nossa Senhora de Nazaré já era uma prática. Mas, foi na Amazônia, com o achado de Plácido e os milagres relatados, que se popularizou.

Conforme conta a história, Plácido levou a imagem para casa e, repetidas vezes, ela sumia e era encontrada no mesmo local onde foi achada. Nas proximidades então foi erguida uma pequena ermida, onde hoje está a Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré.

Diante do crescimento da crença popular e dos relatos dos milagres atribuídos à Nossa Senhora de Nazaré, assim foi realizado, em 1793, o primeiro Círio de Nazaré - que só cresceu em número, histórias e símbolos, como a berlinda, a corda, o carro dos milagres, entre outros.

Uma tradição que segue em transformação, a cada ano, acalorando corações de devotos não só da Amazônia, mas em várias cidades de todo o mundo que abrigam paraenses e famílias que guardam laços afetivos com a região e as suas expressões de fé.

Em Belém, o achado de Plácido e os relatos de milagres de Nossa Senhora de Nazaré popularizaram a devoção

In Belém, the finding of Plácido and the reports of miracles of Our Lady of Nazareth popularized the devotion



Belém, Pará: the popularization of the faith in Our Lady of Nazareth

Paulo Eduardo de Nazaré, 41 years old, is an interior designer who lives in Nazaré neighborhood, close to the Sanctuary square, in Belém. He is a member of the Cristo Alegria [Joyful Christ] religious community and experiences a different routine every time Círio de Nazaré festivity begins. For 229 years, celebrations, pilgrimages and processions have occurred in the capital every year.

“We have a strong tradition at home. It comes from my parents, embraces family and neighbors all together. The first preparations are always in advance and go along with the parish, the pilgrimages and everything related to Círio. We start listening to Catholic songs since September”, says Paulo.

The designer is only one among millions of devotees to Our Lady of Nazareth around the world - In Belém, that relationship is expressed by unrestricted affection to the image of the saint, which covers 300 years of history. In 1700, Plácido José de Souza, a cabloco [Brazilian ethnicity], found a statue of Our Lady of Nazareth at the borders of Murucutu river. By that time, the devotion to the Virgin of Nazareth was already common in Brazil, especially among Portuguese settlers.

According to the researcher Ida Hamoy, the oldest image of Our Lady of Nazareth was registered

by Frei Agostinho de Santa Maria (1642-1728), in Bahia state. Supposedly, it had been brought to Brazil by Tomé de Souza (1503-1579), the general governor of the country. So, worshipping Our Lady of Nazareth was already a tradition since the early centuries of Brazil's establishment. Though it was due to Plácido's discovery in the Amazon that it was spread.

According to the story that is spread orally, Plácido took the image home but, repeatedly, it would disappear and be found again and again at the same spot where it was found for the first time. Next to that place, a small church was built. It is where the Our Lady of Nazareth Cathedral is located nowadays.

As the popular devotion increased and so did the reports of miracles claimed to Our Lady of Nazareth, the first Círio de Nazaré was celebrated in 1793 - since then, it has just expanded in numbers, stories and symbols, such as the berlinda, the rope, the miracles floating boat, among others.

A tradition that changes every year, cheering up the devotee's hearts, not only in the Amazon region, but also in many other cities around the world, wherever there are people and families originally from Pará state. They keep the bonds to the region and their faith demonstrations.



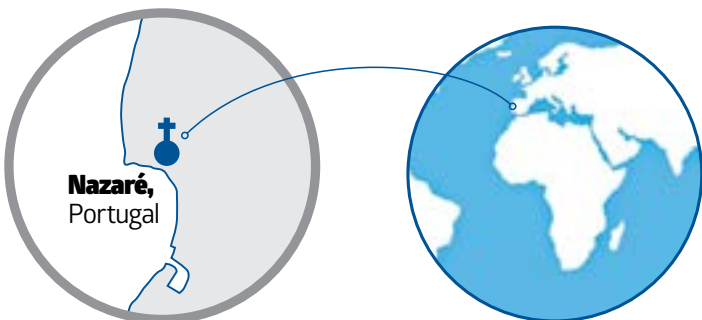
ANNA CARLA RIBEIRO



A rocha do precipício (acima), local do milagre de D. Fuas, é visita obrigatória na cidade. Pintura (abaixo) que representa a cena está no Santuário de Nazaré

The rock of the cliff (above), site of the miracle of D. Fuas, is a must-see in the city. The painting (below) depicting the scene is in the Sanctuary of Nazaré

ANNA CARLA RIBEIRO



A fé em Maria contra mares bravios

Isabel Matias nasceu em Nazaré e há seis anos vende castanhas nas proximidades do Santuário. Ela acompanha de perto a peregrinação dos romeiros. “Quando é data das festas do Sítio de Nazaré, vem cá muita gente, porque muita gente tem fé em Nossa Senhora, há muitos anos”, justifica. “Nossa Senhora de Nazaré era a que fazia os milagres quando os homens iam para as tropas ou para o mar. Mulheres se reuniam a rezar para ela, para que trouxesse maridos de volta, e aí aconteciam os milagres. Antigamente, era muito complicado navegar no mar daqui. Muita gente lá ficava. Também tenho muita fé nela. Muitas vezes também fui atendida em preces”.

Devoção por Nossa Senhora de Nazaré foi levada por portugueses ao Brasil, ainda no período colonial

Em uma breve visita ao interior do Santuário, localizado à frente da Capela da Memória, é possível identificar afinidades entre o Círio de Nazaré, de Belém do Pará, e as romarias de Nazaré de Portugal, que ocorrem em 8 de setembro. Os objetos de cera, tão comuns aos promesseiros do Círio de Nazaré no Brasil, são heranças portuguesas. No Santuário, há diversos deles em exposição, como representações de partes do corpo humano, casas e barcos.

Se não bastasse, na mesma prateleira onde estão alguns desses artefatos, encontra-se um pequeno prato desenhado em arte marajoara, com réplica da imagem do Círio de Nazaré - prova de que tudo o que envolve Nossa Senhora de Nazaré se interliga. A fé transpõe barreiras e ignora definições geográficas.



Faith in Mary against rough seas

Isabel Matias was born in Nazaré and has sold nuts around the shrine for six years. She witnesses closely the pilgrims' journey. “Many people come to Sítio de Nazaré [City of Nazaré] during the period of celebrations, because a lot of people have nurtured their faith in Our Lady for a long time,” she explains. “Our Lady of Nazareth is claimed to be responsible for miracles when men went to war battle fields or to the sea journeys. Women got together to pray to her, so she could bring back their spouses, then the miracles would happen. In the old days, it was very hard to sail here. Many people did not return. I have strong faith in her too. I often have been blessed as well.”

Devotion to Our Lady of Nazareth was brought to Brazil by the Portuguese, during the colonial period

A brief visit to the interior part of the Sanctuary, located in front of the Chapel of Memory, is enough to identify similarities between the Círio de Nazaré, which happens in Belém, capital of Pará state in Brazil, and the processions in Nazaré, Portugal, that occur every September the 8th. The wax objects, commonly seen in the Brazilian version of Círio de Nazaré, are Portuguese heritage. Many of them are displayed in the temple, such as representations of human body parts, houses and boats.

Besides that, on the same shelf where some of those artifacts lie, there is a small plate with a picture of Círio de Nazaré drawn in marajoara style [Brazilian indigenous people] - proof that everything related to Our Lady of Nazareth is connected. Faith overpasses barriers and ignores geographic limits.

ANNA CARLA RIBEIRO



Também tenho muita fé nela. Muitas vezes fui atendida em preces

ISABEL MATIAS
Moradora de Nazaré

I also have a lot of faith in her. Many times my prayers have been answered

ISABEL MATIAS
Resident of Nazareth

TARSO SARRAF / O LIBERAL



O apelo de Dom Fuas foi “Valei-me, senhora!”. E, hoje, aqui no Pará dizemos “Valei-me, minha Nossa Senhora!”. Ou seja, ela é minha, mas reconhecemos que é nossa, de todos nós”

IDA HAMOY
Pesquisadora

The call of Dom Fuas was “Bless me, my Lady! And, today, here in Pará we say: “Bless me, my Our Lady!”. That is, she is mine, but we recognize that she is ours, of all of us.

IDA HAMOY
Researcher